

Universidade Federal de Santa Catarina
Graduação em Relações Internacionais
Disciplina: Política Externa Brasileira 2
Plano de Ensino

EMENTA

Bases históricas da política externa brasileira. Paradigmas dominantes na Guerra Fria. Sistema político brasileiro e política externa. Paradigmas contemporâneos. Regionalismo e globalização na formulação da política externa. Atores estatais e não-estatais no processo decisório.

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Código: CNM 7272

Nome: Política Externa Brasileira

Carga horária: 60 horas/aula

Número de horas/aula: 4 semanais (terças e quintas 16:20-18h)

Oferta: 7ª fase do Curso de Graduação em Relações Internacionais

Professor: Daniel Ricardo Castelan (daniel.castelan@ufsc.br)

OBJETIVOS

Discutir os fundamentos e as características da política externa nacional contemporânea, da ditadura militar aos dias atuais (1964-2012).

Refletir criticamente sobre os mecanismos de elaboração da agenda e de decisão em política externa e suas perspectivas de transparência e democratização.

METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

O estudo da política externa brasileira pós 1964 será realizado a partir de pesquisas sobre a evolução de temas relevantes da inserção internacional do Brasil desde aquele período até os dias de hoje.

Em um primeiro momento, a turma formulará conjuntamente um pequeno projeto de pesquisa que oriente-a na busca de uma resposta à pergunta: *“como compreender a atuação do governo brasileiro nos principais temas de política externa brasileira, inserindo-o em seu contexto histórico?”*

Em seguida, serão organizados encontros de estudo por período, em que (i) todos se engajarão na leitura de textos e outros materiais úteis à compreensão do contexto político e econômico, nacional e internacional, do período; e (ii) cada grupo apresentará as principais ações e posições do governo brasileiro no tema que estará acompanhando.

No estudo do contexto político, nacional e internacional, tentaremos ao máximo promover a leitura de discursos e outras fontes primárias de informação, aliadas a explicações mais expositivas e outros textos, indicados pelo professor, para facilitar a compreensão de tais debates.

AVALIAÇÃO

1. Avaliação de resultado

Ao final da disciplina, cada grupo deverá apresentar um trabalho final, no formato de texto, Podcast, vídeo, ou conteúdo didático, incorporando os resultados de sua pesquisa. Para não restringir-se ao estudo de um tema, cada grupo deverá avaliar os trabalhos de outro grupo. Em seguida, o docente avaliará ambos os resultados do processo de avaliação.

O andamento da pesquisa deverá ser apresentado em cada unidade didática, como parte integrante da avaliação.

A avaliação dos trabalhos será feita com base nos seguintes critérios: (a) capacidade de identificar, no longo processo histórico, momentos centrais para o desdobramento de temas da política internacional; (b) capacidade de mobilizar conceitos de diferentes matizes analíticas para construir uma análise sobre política externa brasileira; (c) capacidade de expressar e comunicar uma pesquisa na linguagem preferida; (d) capacidade de selecionar fontes confiáveis de pesquisa e que atendam aos critérios de validação vigentes na academia.

Os critérios de aprovação e recuperação são regidos pela Resolução 07/CUn/1997, adaptada ao período de atividades pedagógicas não presenciais pela Resolução 140 CUn/2020, acrescidas de diretrizes e orientações aprovadas pelas instâncias do curso (Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso).

Componentes da nota:

60% Trabalho final

20% Participação nas atividades de ensino propostas ao longo do período, no prazo estabelecido

20% Apresentação do andamento da pesquisa durante os encontros

2. Avaliação do processo de ensino aprendizagem

Mensalmente será aberto espaço para estudantes e professor avaliarem as condições de ensino-aprendizagem e tomarem decisões a respeito de melhorá-las. As demandas poderão ser encaminhadas seja anonimamente, através de representante da turma, ou diretamente no momento do diálogo.

CRONOGRAMA

Semana	Conteúdo programático	Leituras e materiais de estudo
1	Apresentação da disciplina	
2 e 3	Tópico 1. Pesquisa inicial: formulação de um plano de pesquisa Tópico 2. Pesquisa exploratória dos principais eventos de PEB dos últimos 30 anos	LIMA, M. R. (1994) MILANI, C. <i>Et al</i> (2014) - Pesquisa dos grupos em jornais
4, 5	Tópico 3. Política externa durante a Guerra Fria: os governos militares (1964-1984)	CERVO, A. (2005) SATO, E. (1998) MARTINS, C. E. LIMA e MOURA (1982)
6, 7, 8	Tópico 4. Política externa ao final e após-Guerra Fria: Sarney, Collor, Itamar e FHC	BANDEIRA, L. A. M. (2005) BATISTA, P. (1993) HIRST e PINHEIRO (1995)

		SALLUM JR, B. (2011)
9, 10 e 11	Tópico 5. Política externa pós-Guerra do Iraque: governos Lula e Dilma	POMAR, V. (2017) AMORIM, C. (2013)
12, 13 e 14	Tópico 6. Política externa pós-golpe: Temer e Bolsonaro	D'ARAÚJO (2010) GUIMARÃES (2020) AMORIM (2016)
15 e 16	Tópico 7. Apresentação dos trabalhos finais pelos grupos e avaliação	
17	Recuperação	

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

AMORIM, C. (2011). **Breves narrativas diplomáticas**. São Paulo: Benvirá, 2013.

AMORIM, C. (2016). Guinada à direita no Itamaraty. **Folha de São Paulo**, 22 maio 2016. Disponível em <<https://diplomattizando.blogspot.com/2016/05/guinada-direita-no-itamaraty-celso.html>>.

CERVO, A. L. (2005). “Política exterior do Brasil: o peso da história”. **Revista Plenarium, Câmara dos Deputados**. Novembro de 2005, ano II, n. 2, pp. 10 a 26.

BANDEIRA, L. A. M. (2005). “Política exterior do Brasil – de FHC a Lula”. **Revista Plenarium, Câmara dos Deputados**. Novembro de 2005, ano II, n. 2, pp. 64 a 82.

D'ARAÚJO, M. C. (2010) **Militares, democracia e desenvolvimento: Brasil e América do Sul**.

GUIMARÃES, S. P. Guedes, Bolsonaro e o vídeo. **Revista Fórum**, 5 junho 2020. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/noticias/guedes-bolsonaro-e-o-video-por-samuel-pinheiro-guimaraes/>>

HIRST, M.; PINHEIRO, L. A política externa do Brasil em dois tempos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 38, n. 1, p. 5–23, 1995.

LIMA, M. R. S.; e MOURA, G. (1982). A trajetória do pragmatismo - uma análise da política externa brasileira. **Dados**, v. 25, n. 3, p. 349–363, 1982.

MARTINS, C. E. A Evolução da Política Externa Brasileira na Década 64/74. **Estudos Cebrap**, n. 12, [s.d.].

MILANI, C. *Et al.* (2014). **Atlas da política externa brasileira**. Buenos Aires / Rio de Janeiro: Clacso/EdUERJ.

POMAR, V. (2017). **Brasil: Uma política externa ativa e ativa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

SALLUM JR., B. Governo Collor: O Reformismo Liberal e a Nova Orientação da Política Externa Brasileira. **Dados**, v. 54, n. 2, p. 259–288, 2011.

SATO, E. (1998). 40 anos de Política Externa Brasileira, 1958-1998. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. n. especial-40 anos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, C. Multilateralismo acessório. **Política Externa**, v. 11, n. 3, 2003 2002.

____. **Conversas com jovens diplomatas**. São Paulo: Benvirá, 2011.

AMORIM NETO, O. **De Dutra a Lula: a condução e os determinantes da política externa brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ARBILLA, J. M. Arranjos institucionais e mudança conceitual nas políticas externas argentina e brasileira. **Contexto Internacional**, v. 22, n. 2, p. 337–385, dez. 2000.

BANDEIRA, L. A. M. **Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul (da Tríplice Aliança ao Mercosul)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BATISTA, P. N. A política externa de Collor: modernização ou retrocesso. **Política Externa**, v. 1, n. 4, p. 106–135, 1993.

BOITO JR., A.; BERRINGER, T. Brasil: classes sociais, neodesenvolvimentismo e política externa nos governos Lula e Dilma. **Revista de Sociologia e Política**, v. 21, n. 47, p. 31–38, set. 2013.

CASARÕES, G. S. P. E. O papel do Itamaraty na definição da política externa do governo Collor de Mello. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 55, n. 1, p. 135–153, 2012.

COSTA, D. Segurança e defesa: uma única visão abaixo do Equador. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 42, n. 1, p. 127–156, jun. 1999.

COZENDEY, C. M. B. O sistema de solução de controvérsias da OMC: para além dos contenciosos, a política externa. [s.d.].

FARIA, C. A. DE P.; LOPES, D. B.; CASARÕES, G. Itamaraty on the Move: Institutional and Political Change in Brazilian Foreign Service under Lula da Silva's Presidency (2003–2010). **Bulletin of Latin American Research**, v. 32, n. 4, p. 468–482, 2013.

HIRST, M. O Brasil Emergente e os Desafios da Governança global: A Paz Liberal em Questão. **IPEA, Texto para Discussão**, n. TD 1986, 2014.

HIRST, M.; PINHEIRO, L. A política externa do Brasil em dois tempos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 38, n. 1, p. 5–23, 1995.

HURRELL, A. Hegemonia, liberalismo e ordem global: qual é o espaço para potências emergentes? Andrew Hurrell. *In: Os BRICS e a Ordem Global*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

JAKOBSEN, K. A. **Comércio internacional e desenvolvimento: do GATT à OMC – discurso e prática**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

____. Radiografia da Rodada Doha. 2012.

LAFER, C.; FONSECA JR., G. Questões para a diplomacia no contexto internacional das polaridades indefinidas. In: FONSECA JR., G.; CASTRO, S. H. (Eds.). . **Temas de política externa II**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1994. v. 1p. 49–78.

LIMA, M. R. S. **The political economy of brazilian's foreign policy: nuclear energy, trade and Itaipu**. Nashville: Vanderbilt University, 1986.

LIMA, M. R. S. DE. A economia política da política externa brasileira: uma proposta de análise. **Contexto Internacional**, v. 12, n. jul-dez, 1990, p. 7–28, 1990.

____. Brasil e polos emergentes do poder mundial: Rússia, Índia, China e África do Sul. In: BAUMANN, R. (Ed.). . **O Brasil e os demais BRICs – Comércio e Política**. Brasília: Cepal / IPEA, 2010. p. 155–179.

____. Relações interamericanas: a nova agenda sul-americana e o Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 90, p. 167–201, dez. 2013.

LIMA, M. R. S. DE; MOURA, G. A trajetória do pragmatismo - uma análise da política externa brasileira. **Dados**, v. 25, n. 3, p. 349–363, 1982.

LOBO, O. C. O Brasil na presente conjuntura do comércio internacional. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, v. 32, n. 1, p. 57–82, 1971.

MACIEL, G. Á. O Brasil e o GATT. **Contexto Internacional**, v. 3, n. 2, p. 81–91, 1986.

MARTINS, C. E. A Evolução da Política Externa Brasileira na Década 64/74. **Estudos Cebrap**, n. 12, [s.d.].

MELLO E SOUZA, A. DE. A estratégia para globalização dos direitos de propriedade intelectual e suas implicações para o Brasil: o caso do Acordo Comercial Anticontrafação (ACTA). **Boletim de Economia e Política Internacional**, v. 03, p. 7–19, set. 2010.

MILANI, C. A importância das relações Brasil–Estados Unidos na política externa brasileira. **Boletim de Economia e Política Internacional**, v. 6, n. abr-jun 2011, p. 69–85, 2011.

____. **Atlas da política externa brasileira**. Buenos Aires / Rio de Janeiro: Clacso/EdUERJ, 2014.

OLIVEIRA, E. R. A Estratégia Nacional de Defesa e a Reorganização e Transformação das Forças Armadas. **Revista Interesse Nacional**, v. 2, n. 5 (abril-junho), 2009.

OLIVEIRA, I. T. M. A ordem econômico-comercial internacional: uma análise da evolução do sistema multilateral de comércio e da participação da diplomacia econômica brasileira no cenário mundial. **Contexto Internacional**, v. 29, n. 2, p. 217–272, dez. 2007.

ONU. **An Agenda for Peace - A/47/277 S/24111 - UN Documents: Gathering a body of global agreements**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/a47-277.htm>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

PINHEIRO, L. (2004). **Política externa brasileira (1982-2002)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

PINHEIRO, L. **Foreign policy decision-making under the Geisel government: the President, the military and the foreign ministry**. London: London School of Economics, 1994.

RICUPERO, R. Os Estados Unidos da América e o reordenamento do sistema internacional. *In*: FONSECA JR., G.; CASTRO, S. H. (Eds.). . **Temas de política externa II**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1994. v. 1.

____. O mundo após o 11 de setembro: a perda da inocência. **Tempo Social**, v. 15, n. 2, p. 9–30, nov. 2003.

SPEKTOR, M. Origens e direção do pragmatismo ecumênico e responsável (1974-1979). **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 47, n. 2, p. 191–222, 2004.

VIEIRA, M. A. M. DE C. Brazilian Foreign Policy in the Context of Global Climate Norms. **Foreign Polcy Analysis**, v. 9, n. 4, 2012.

VIGEVANI, T.; OLIVEIRA, M. F. DE; CINTRA, R. Política externa no período FHC: a busca de autonomia pela integração. **Tempo Social**, v. 15, n. 2, p. 31–61, nov. 2003.

WROEBEL, P. S. A Diplomacia Nuclear Brasileira: A Não-Proliferação e o Tratado de Tlatelolco. **Contexto Internacional**, v. 15, n. 1, p. 27–56, jun. 1993.